

Atenção: Embargo de publicação até às 11H CET (hora da Europa Central) de 2 de setembro de 2020



GII 2020: o impacto esperado da pandemia de COVID-19 sobre a inovação global; Suíça, Suécia, EUA, Reino Unido e Países Baixos lideram a classificação anual

Publicação conjunta da OMPI, da Universidade Cornell, do INSEAD e dos Parceiros de Conhecimentos do GII 2020: Confederação da Indústria Indiana, Dassault Systèmes - the 3DEXPERIENCE Company, Confederação Nacional da Indústria (CNI) do Brasil.

Genebra, 2 de setembro de 2020 – A pandemia de COVID-19 está exercendo uma forte pressão sobre os avanços na inovação mundial, fruto de um trabalho de longos anos; deve provavelmente entrar certas atividades inovadoras enquanto catalisa a inventividade em outros setores, notadamente na área da saúde, de acordo com o Índice Global de Inovação (GII) 2020.

O tema do GII 2020 indaga "Quem Financiará a Inovação?". Uma questão fundamental é como a contração econômica decorrente da crise da COVID-19 impactará start-ups, capital de risco e outras fontes tradicionais de financiamento da inovação. Muitos governos estão instaurando pacotes de ajuda emergencial para atenuar o impacto das medidas de confinamento e enfrentar a iminente recessão. Porém, o GII 2020 adverte que outras medidas de apoio deverão priorizar e, em seguida, ampliar o apoio à inovação, sobretudo para empresas de menor porte e start-ups que se vêm deparando com obstáculos ao acesso dos pacotes de resgate.

"A rápida propagação do novo coronavírus por todo o mundo exige uma nova reflexão que possa assegurar uma vitória partilhada sobre este desafio de natureza essencialmente global", afirma o Diretor Geral da OMPI Francis Gurry. "Enquanto lidamos todos com os efeitos humanos e econômicos imediatos da pandemia de COVID-19, os governos têm de garantir que os pacotes de resgate sejam voltados para o futuro e apoiem os indivíduos, institutos de pesquisa, empresas e demais entidades que tenham novas ideias inovadoras e colaborativas para o período pós-COVID. Inovações significam soluções".

Em sua classificação associada anual das economias mundiais segundo capacidade e produtos de inovação, o GII aponta estabilidade ao topo em relação ao ano passado, acompanhada de um gradual deslocamento do foco da inovação para o Oriente, devido ao considerável avanço na classificação em inovação, ao longo dos anos, de um grupo de economias asiáticas – especialmente China, Índia, Filipinas e Vietnã.

Suíça, Suécia, EUA, Reino Unido e Países Baixos lideram a classificação em inovação, com o ingresso, pela primeira vez, de uma segunda economia asiática – a República da Coreia – na lista das 10 primeiras (Singapura ocupa a 8ª. posição). A lista das 10 primeiras economias é dominada por países de renda alta.

Classificação Global

1	Suíça (Número 1 em 2019)	11	Hong Kong (China) (13)
2	Suécia (2)	12	França (16)
3	Estados Unidos da América (3)	13	Israel (10)
4	Reino Unido (5)	14	China (14)
5	Países Baixos (4)	15	Irlanda (12)
6	Dinamarca (7)	16	Japão (15)
7	Finlândia (6)	17	Canadá (17)
8	Singapura (8)	18	Luxemburgo (18)
9	Alemanha (9)	19	Áustria (21)
10	República da Coreia (11)	20	Noruega (19)

Evolução na Paisagem da Inovação

A geografia da inovação continua a mudar, como mostra o GII 2020. Ao longo dos anos, as economias que têm apresentado os avanços mais significativos na classificação do GII em matéria de inovação são Índia, China, Filipinas e Vietnã. Todas elas encontram-se hoje entre as 50 primeiras.

As economias de melhor desempenho no GII ainda são quase exclusivamente do grupo de renda alta, com a China (14^{a.}) permanecendo a única economia de renda média entre as 30 primeiras do GII. A Malásia (33^{a.}) vem na sequência.

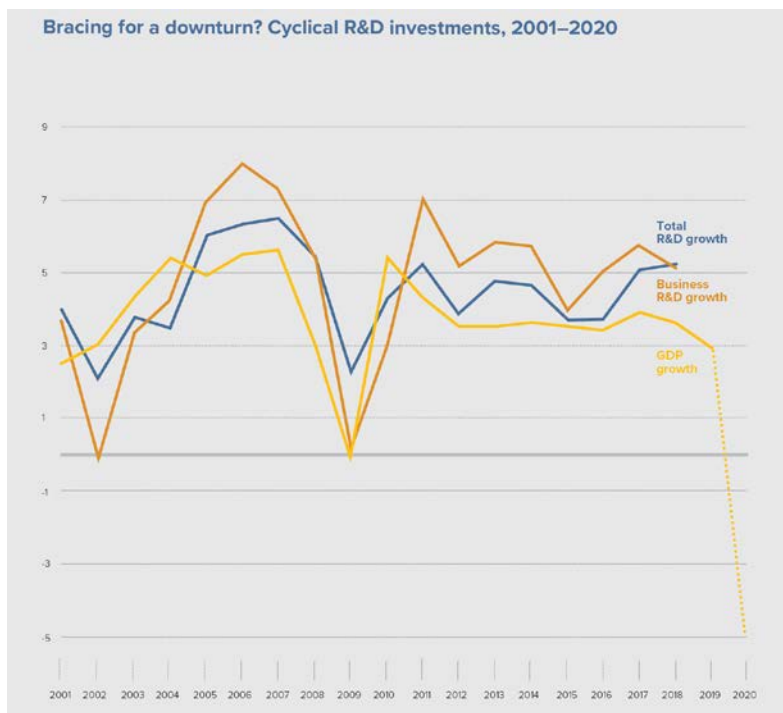
A Índia (48^{a.}) e as Filipinas (50^{a.}) chegam pela primeira vez às 50 primeiras. As Filipinas alcançam sua melhor posição até hoje; em 2014 estavam na 100^{a.} colocação. Liderando o grupo dos países de renda média baixa, o Vietnã ocupa pelo segundo ano consecutivo a 42^{a.} posição, vindo da 71^{a.} em 2014. A Indonésia (85^{a.}) entra para as 10 primeiras deste grupo. A Tanzânia lidera o grupo de renda baixa (88^{a.}).

"Como demonstram os exemplos da China, Índia e Vietnã, a busca persistente da inovação produz resultados positivos ao longo do tempo", afirma o ex-reitor e professor de administração de empresas da Universidade Cornell, Soumitra Dutta. "O GII vem sendo utilizado pelos governos desses e de outros países no mundo todo para melhorar o desempenho na área da inovação".

Novas Conclusões do GII 2020

- A crise da COVID-19 afetou a paisagem da inovação num momento em que a inovação florescia (ver gráfico abaixo). Em 2018, os gastos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) cresceram 5,2%, ou seja, significativamente mais rápido do que o produto interno bruto (PIB) global, após

uma forte recuperação da crise financeira de 2008-2009. O capital de risco (CR) e a utilização da propriedade intelectual atingiram então recordes históricos.



- No contexto do tema do GII – *Quem Financiará a Inovação?* – uma das conclusões do GII é que os fundos para financiar iniciativas inovadoras estão esgotando. Os contratos de CR estão em forte queda na América do Norte, Ásia e Europa. O impacto desta escassez de financiamento da inovação será desigual, uma vez que seus efeitos negativos serão mais pesados para CR de fase inicial e start-ups de P&D intensiva, bem como para países que não contam com uma intensa atividade de CV.
- Se, por um lado, os impactos da pandemia sobre os sistemas de ciência e inovação demorarão a ser sentidos, por outro lado, há sinais positivos de uma aumentada colaboração internacional nas ciências. Ao mesmo tempo, há preocupações de que haja perturbações para grandes projetos de pesquisa e um fechamento no plano internacional da busca por inovação.
- A crise da COVID-19 já catalisou a inovação em muitos setores tanto novos como tradicionais, tais como os setores da saúde, educação, turismo e varejo.

"Existem hoje ameaças verdadeiras à abertura e à colaboração internacionais na inovação. Diante de desafios sem precedentes, quer sanitários, quer ambientais, ou ainda econômicos ou sociais, o mundo precisa aliar esforços e recursos a fim de assegurar o financiamento contínuo da inovação", declara o Diretor Executivo de Índices Globais do INSEAD, Bruno Lanvin.

Líderes em Inovação por Região

Região / Classificação	Economia	Classificação Global no GII 2020
América do Norte		
1	Estados Unidos da América	3
2	Canadá	17
África Subsaariana		
1	África do Sul ¹	60
2	Quênia	86
3	República Unida da Tanzânia	88
América Latina e Caribe		
1	Chile	54
2	México	55
3	Costa Rica	56
Ásia Central e Ásia Meridional		
1	Índia	48
2	República Islâmica do Irã	67
3	Cazaquistão	77
Norte da África e Ásia Ocidental		
1	Israel	13
2	Chipre	29
3	Emirados Árabes Unidos	34
Sudeste Asiático, Ásia do Leste e Oceania		
1	Singapura	8
2	República da Coreia	10
3	Hong Kong, China	11

¹ As Ilhas Maurício ocupam a 52ª. posição este ano. Contudo, a sua classificação em 2020 apresenta uma ampla variabilidade de dados significativos em comparação com o ano passado. A combinação da disponibilidade de novos dados, de revisões de dados na fonte e de efeitos de desempenho explica as variações de classificação das Ilhas Maurício.

Europa

1	Suíça	1
2	Suécia	2
3	Reino Unido	4

América do Norte

As duas economias da América do Norte, EUA e Canadá, classificam-se entre as 20 primeiras do GII deste ano.

Os **EUA** mantêm sua 3ª. posição este ano graças a seu forte desempenho em todas as áreas do GII. É a primeira economia do mundo nos indicadores que captam a qualidade de inovação, com suas excelentes universidades e publicações científicas de alta qualidade. Os EUA abrigam o maior número (25) dos principais clusters de ciência e tecnologia do mundo, com o cluster San José-São Francisco na liderança.

Europa

Dezesseis líderes do GII, entre os 25 primeiros países, são europeus. Sete deles estão classificados entre os 10 primeiros.

A **Suíça** segue sendo o líder mundial em inovação pelo décimo ano consecutivo. Produtora constante de soluções inovadoras de alta qualidade, ela melhora seu desempenho em patentes e contratos de capital de risco.

Sólidos capital humano e sistema de pesquisa, associados a um mercado sofisticado com firmas inovadoras, colocam a **Suécia** na segunda posição pelo segundo ano consecutivo.

Graças a uma combinação de melhoras no desempenho e de mudanças de modelo, a **França** encontra-se entre as 20 primeiras economias a registrar, este ano, os aumentos de classificação mais impressionantes, ocupando a 12ª. posição: sua melhor classificação GII desde 2009. Ela chega à 5ª. posição no novo indicador valor de marca global, e está entre os 10 primeiros países em empresas globais de P&D intensiva, qualidade de publicações científicas e pesquisadores talentosos em empresas comerciais. A França abriga cinco dos 100 maiores clusters de ciência e tecnologia do mundo, com Paris na 10ª. posição este ano.

Sudeste Asiático, Ásia do Leste e Oceania

As duas economias mais inovadoras nesta região – Singapura (8) e República da Coreia (10) – estão classificadas entre as 10 primeiras. A China conserva a sua 14ª. posição, após um rápido crescimento nos últimos anos.

A **China** estabeleceu-se como um líder em inovação, com classificações elevadas em critérios importantes, incluindo patentes, modelos de utilidade, marcas, desenhos industriais e exportações de bens criativos. Ela ostenta 17 dos maiores clusters de ciência e tecnologia em todo o mundo, com Shenzhen-Hong Kong-Guangzhou e Pequim ocupando, respectivamente, a 2ª. e a 4ª. posição.

A **República da Coreia** entrou pela primeira vez no grupo das 10 primeiras economias no GII. Melhorou suas classificações em vários indicadores, incluindo desempenho ambiental, famílias de patentes, qualidade de publicações científicas e indústrias de alta tecnologia, conservando ao mesmo tempo três das melhores posições em gastos em P&D, pesquisadores e patentes PCT. Três de seus clusters estão entre os 10 maiores, com Seul ocupando a terceira posição mundial.

Na região, a **Malásia** (33) e **as Filipinas** (50) subiram na classificação graças ao seu sistema de ensino superior de primeira classe, ao sofisticado mercado de capital e a um setor privado dinâmico. A **Malásia** distingue-se em exportações de alta tecnologia e de bens criativos. **As Filipinas** ingressam este ano no grupo dos 50 melhores, ficando entre os dez melhores em modelos de utilidade, crescimento de produtividade, exportações e importações de alta tecnologia e exportações de serviços de TIC.

Ásia Central e Ásia Meridional

A **Índia** (48) conserva a mais alta posição na região, seguida da **República Islâmica do Irã** (67).

Subindo quatro posições desde o ano passado, a **Índia** torna-se a terceira economia de renda média baixa mais inovadora do mundo, graças a novos indicadores disponíveis e a melhoras em várias áreas do GII. Está classificada entre as 15 primeiras em indicadores como exportações de serviços de TIC, serviços de governo online, jovens formados em ciência e engenharia e empresas globais de P&D intensiva. Graças a universidades como o Instituto Indiano de Tecnologia de Bombaim e de Deli e o Instituto Indiano de Ciência de Bangalore, e a suas excelentes publicações científicas, a Índia é a economia de renda média baixa com o nível mais alto de qualidade da inovação.

Este ano, o **Uzbequistão** (93) entra na classificação do GII e ocupa a 4ª. posição na região, auxiliado por uma melhor cobertura de dados. Está classificado entre os 10 primeiros em três indicadores: jovens formados em ciência e engenharia, facilidade de criação de empresas e investimento de capital.

Norte da África e Ásia Ocidental

Israel (13), **Chipre** (29) e **Emirados Árabes Unidos** (34) são as três primeiras economias nesta região.

Israel é líder mundial em vários indicadores-chave, tais como pesquisadores, gastos em P&D e colaborações universidade-indústria para pesquisas. Graças a estes investimentos, Israel segue sendo um líder em inovação, principalmente em exportações de serviços de TIC.

A **Arábia Saudita** (66) e a **Jordânia** (81) estão entre as economias que obtiveram uma melhora significativa na classificação deste ano, devido a uma combinação de melhoras no desempenho e de mudanças de modelo. A **Arábia Saudita** toma a 3ª. posição em facilidade de proteção de investidores minoritários e classifica-se em 13º. lugar em matéria de estado do desenvolvimento de clusters. A **Jordânia** melhora a classificação em variáveis relacionadas com a qualidade do seu mercado de créditos e sobretudo em facilidade na obtenção de crédito, crédito interno ao setor privado e transações de capital de risco.

América Latina e Caribe

O **Chile** (54) está em primeiro lugar na região, seguido do **México** (55) e da **Costa Rica** (56).

Brasil, México e Argentina abrigam empresas globais de P&D e estão entre as primeiras 10 economias de renda média no critério qualidade da inovação. **Chile, Uruguai e Brasil** produzem altos níveis de artigos científicos e técnicos, com o **Brasil** tendo também um impacto em matéria de patentes.

A região registra um bom desempenho no novo indicador valor de marcas globais: **México, Brasil, Colômbia e Argentina** são as economias com melhor desempenho neste indicador, abrigando muito mais marcas valiosas do que se poderia prever em função do nível de suas rendas.

África Subsaariana

Ilhas Maurício (52), África do Sul (60), Quênia (86) e República Unida da Tanzânia (88) lideram nesta região.

Com instituições de alta qualidade e um mercado dinâmico, as **Ilhas Maurício** são a nona economia de renda média alta mais inovadora do mundo. Contudo, a classificação em 2020 das Ilhas Maurício apresenta uma ampla variabilidade de dados significativos em comparação com o ano passado. Uma combinação de disponibilidade de novos dados, revisões de dados na fonte e efeitos de desempenho explicam as variações de classificação das Ilhas Maurício.

Um mercado interno sofisticado é também o ponto mais forte da **África do Sul**, que ocupa a primeira posição em capitalização de mercado e a nona em crédito interno ao setor privado. O **Quênia** está entre as economias que detêm o recorde de realizadoras de inovação por dez anos consecutivos, graças a cinco classificações entre as melhores em indicadores como facilidade na obtenção de crédito e gastos em P&D financiada no exterior. A **Tanzânia** conta com um sistema de inovação relativamente bem interligado e uma boa conectividade internacional, e fica entre os 25 melhores em custo de demissão por corte de pessoal ou eliminação de funções e em investimento de capital bruto.

Esta ano, **Ruanda (91)** melhora significativamente suas classificações, em parte graças a uma melhora na cobertura de dados. Fica entre as 15 melhores economias em facilidade na obtenção de crédito, empréstimos de microfinanciamento e crescimento de produtividade.

Sobre o Índice Global de Inovação

O **Índice Global de Inovação 2020 (GII)**, este ano em sua 13ª. edição, é uma publicação conjunta da Universidade Cornell, do INSEAD e da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (agência especializada das Nações Unidas).

Publicado anualmente desde 2007, o GII é hoje um dos principais instrumentos de referência para dirigentes empresariais, formuladores de políticas públicas e todos aqueles que busquem conhecimentos sobre a situação da inovação no mundo. Tais partes interessadas utilizam o GII para avaliar os avanços de maneira contínua. O estudo conta com a experiência de seus Parceiros de Conhecimentos: a Confederação da Indústria Indiana (CII), Dassault Systèmes – the 3DEXPERIENCE Company e a Confederação Nacional da Indústria (CNI) brasileira, bem como com um Conselho Consultivo formado por especialistas internacionais.

O núcleo do Relatório do GII consiste em uma classificação da capacidade e dos resultados em inovação das economias do mundo. Reconhecendo o papel fundamental da inovação como motor do crescimento econômico e da prosperidade, e a necessidade de uma visão ampla da inovação aplicável tanto às economias desenvolvidas como às emergentes, o GII inclui indicadores que vão além das medidas tradicionais de inovação, tais como o nível de pesquisa e desenvolvimento.

Para que se possa apoiar o debate mundial sobre a inovação, orientar a formulação de políticas e destacar as boas práticas, são necessários critérios para mensurar a inovação e o desempenho da política a ela relacionada. O GII cria um ambiente em que os fatores da inovação são submetidos a uma avaliação constante, incluindo as seguintes características:

- 131 perfis econômicos/de países, incluindo dados, classificações e pontos fortes e fracos;
- 80 tabelas de dados para indicadores de mais de 30 fontes internacionais tanto públicas como privadas, das quais 58 representam dados concretos, 18 são indicadores compostos e 4 são perguntas de pesquisa;
- uma metodologia de cálculo replicável e transparente incluindo intervalos de confiança de 90% para cada classificação do índice (GII, subíndices de insumos e produtos) e uma análise dos fatores que afetam as mudanças nas classificações ano após ano.

O GII 2020 é calculado pela média de dois subíndices. O subíndice de insumos da inovação mede os elementos da economia nacional que viabilizam as atividades inovadores agrupados em cinco pilares: (1) Instituições, (2) Capital humano e pesquisa, (3) Infraestrutura, (4) Sofisticação do mercado e (5) Sofisticação empresarial. O subíndice de produtos de inovação representa as evidências reais dos resultados da inovação, divididas em dois pilares: (6) Produtos de conhecimentos e tecnologia e (7) Produtos criativos.

O índice é submetido a uma auditoria estatística independente realizada pelo Centro Comum de Investigação (CII) da Comissão Europeia. Para baixar a íntegra do relatório, acesse:

www.globalinnovationindex.org.

Sobre a Universidade Cornell

Líder na intersecção de pessoas, empresas e tecnologia, a [Cornell SC Johnson College of Business](http://www.cornell.edu/scjcb) é uma das faculdades de administração mais abrangentes dos Estados Unidos. Nossas pesquisas e nosso ensino refletem o futuro dos negócios: flexível, colaborativo e interdisciplinar. A SC Johnson College of Business oferece cursos de graduação, pós-graduação e profissionalizantes de administração e reúne as três reconhecidas faculdades de administração da universidade: a School of Hotel Administration, a Charles H. Dyson School of Applied Economics and Management e a Samuel Curtis Johnson Graduate School of Management. Parte da única universidade Ivy League de concessão territorial federal (*land-grant*), a faculdade conta com 244 centros de pesquisa, 44 mil ex-alunos e quase 3.300 estudantes de graduação, pós-graduação e cursos profissionalizantes. A SC Johnson College of Business possui muitas áreas de conhecimentos não encontradas em outras grandes instituições e uma base de recursos sem igual à disposição na própria faculdade, na Cornell Tech em Nova York e na Universidade Cornell.

Sobre o INSEAD, The Business School for the World

Como uma das maiores e mais importantes faculdades de administração do mundo, o INSEAD reúne pessoas, culturas e ideias para formar líderes responsáveis que transformem a empresa e a sociedade. Nossa pesquisa, nosso ensino e nossas parcerias refletem essa perspectiva global e a diversidade cultural. Com campi na [Europa](#) (França), na [Ásia](#) (Singapura), no [Oriente Médio](#) (Abu Dhabi) e agora na [América do Norte](#) (São Francisco), o INSEAD estende seu ensino e sua pesquisa empresarial por quatro regiões. Os 165 membros do nosso prestigioso [corpo docente](#), oriundos de 41 países, inspiram anualmente mais de 1.300 estudantes matriculados em nossos programas de [MBA](#), [Global Executive MBA](#), Mestrados Especializados ([Executive Master in Finance](#) e [Executive Master in Change](#)) e [PhD](#). Além disso, mais de 11.000 executivos participam anualmente dos programas de [Executive Education](#) do INSEAD, que continua a conduzir pesquisas de ponta e a inovar em todos os nossos programas. Formamos líderes empresariais com conhecimentos e consciência para trabalhar em qualquer lugar. Nossos valores primordiais favorecem a excelência acadêmica e regem a forma como atendemos a comunidade global na qualidade de The Business School for the World.

Sobre a OMPI

A Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) é o fórum global de políticas, serviços, informações e cooperação relativos à propriedade intelectual. Agência especializada das Nações Unidas, a OMPI presta assistência a 193 Estados membros no desenvolvimento de um quadro jurídico internacional para a PI equilibrado, a fim de atender às necessidades em constante evolução da sociedade. Fornece serviços a empresas para a obtenção de direitos de PI em diversos países e para a resolução de litígios. Oferece programas de capacitação para ajudar países em desenvolvimento a tirarem proveito da utilização da PI. Por fim, fornece acesso gratuito a bancos de conhecimentos únicos de informações sobre PI.

Parceiros de Conhecimentos

A Confederação da Indústria Indiana (CII), Dassault Systèmes – the 3DEXPERIENCE Company e a Confederação Nacional da Indústria (CNI) do Brasil colaboram como Parceiros de Conhecimentos em 2020.

Os Parceiros de Conhecimentos acreditam no papel da inovação para aumentar a competitividade das nações, permitindo o crescimento econômico, promovendo mudanças na sociedade e construindo o alicerce do futuro de um país.

Estão empenhados em fornecer um recurso valioso e imparcial. Os Parceiros de Conhecimentos colaboram na elaboração do GII, contribuem com os capítulos analíticos ou com os estudos de casos do Relatório do GII e participam da discussão e da divulgação dos resultados do GII.

Sobre a CII

A Confederação da Indústria Indiana (CII) trabalha para criar e manter um ambiente propício ao desenvolvimento na Índia, estabelecendo parcerias com a indústria, o governo e a sociedade civil por meio de processos consultivos e de assessoria. Há 125 anos, vem trabalhando na jornada da Índia rumo ao desenvolvimento, e este ano, mais do que nunca, continuará a transformar de forma proativa

o compromisso da indústria indiana com o desenvolvimento nacional. A CII é uma organização não governamental sem fins lucrativos promovida e dirigida pela indústria, com cerca de 9100 membros tanto do setor público como do privado – incluindo pequenas e médias empresas e multinacionais – e uma adesão indireta de mais de 300 mil empresas de 288 organismos nacionais e regionais do setor industrial.

Sobre a Dassault Systèmes

A [Dassault Systèmes](#), the 3DEXPERIENCE Company, é um catalisador do progresso humano. Fornecemos a empresas e indivíduos ambientes virtuais de colaboração para que possam imaginar soluções sustentáveis. Criando gêmeos digitais do mundo real com nossa plataforma e aplicações 3DEXPERIENCE, nossos clientes expandem as fronteiras da inovação, do processo de aprendizagem e da produção. Os 20 mil funcionários da Dassault Systèmes levam valor a mais de 270 mil clientes de todos os tamanhos, em todas as indústrias e em mais de 140 países.

Sobre a CNI

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) é o órgão oficial máximo que representa o setor da indústria brasileira. Desde a sua fundação em 1938, a CNI defende os interesses da indústria nacional e atua na articulação com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além de diversas entidades e organismos no Brasil e no exterior. A CNI representa 27 federações estaduais de indústrias e 1.250 sindicatos patronais, aos quais são filiadas quase 700 mil empresas. Além disso, administra diretamente as seguintes organizações: o Serviço Social da Indústria (SESI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL).

Contatos de imprensa

OMPI

Samar Shamoan
Edward Harris

samar.shamoan@wipo.int
edward.harris@wipo.int

+41 22 338 8161
+41 22 338 7224

Universidade Cornell

Sarah Magnus-Sharpe

sm2374@cornell.edu

+1 646 265 7891

INSEAD

Chris Howells
Aileen Huang
Cheryl Ng
Ilan Goren

chris.howells@insead.edu
aileen.huang@insead.edu
cheryl.ng@insead.edu
ilan.goren@insead.edu

+65 6799 5490
+65 6799 5552
+65 6799 5490
+33 678042577

Citações:

CNI

"O caminho para tornar o Brasil um país mais inovador passa necessariamente pela elaboração de uma política robusta de longo prazo, que priorize a destinação de recursos para a área e a articulação entre indústria, governo e academia", diz o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade. "As dificuldades enfrentadas não só pelo Brasil, mas pelas diversas nações em lidar com a pandemia da Covid-19, deixaram ainda mais clara a necessidade de se investir mais e melhor em inovação", acrescenta.

CII

"Identificar inovações adequadas e assegurar a sua tradução em modelos de negócios escaláveis para rentabilidade econômica, capital social e resultados ambientais positivos são fundamentais para o financiamento da inovação. Pode-se fomentar a inovação por meio de empréstimos bonificados com compartilhamento de risco ou de subsídios governamentais concedidos à indústria para a ideação, conceptualização, validação do conceito e os estágios de desenvolvimento em escala piloto ou de protótipos. Para a eficácia do financiamento da inovação, um projeto pode ser aprovado e avaliado segundo o indicador de excelência de inovação baseado num quadro estrutural da inovação." – Diretor Geral do CII Chandrajit Banerjee.

Dassault

"Hoje em dia, nossas sociedades potencializam o poder dos universos virtuais a fim de criar rotas sustentáveis para o futuro. Os investimentos tornaram-se principalmente intangíveis, na forma de dados e conhecimentos. Estes novos ativos são a infraestrutura de um novo mundo: desenvolver a partilha de riquezas, melhorar a saúde global, enfrentar desafios ecológicos. "Investir junto" conduz a uma nova relação entre os setores público e privado. São necessários novas mensurações, como o Índice Global de Inovação. Os universos virtuais tornam visível o invisível, para que se invista corretamente na era da experiência", diz o Vice-presidente e CEO da Dassault Systèmes Bernard Charlès.